Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas Departamento de Filosofia
Pós-Graduação 2º sem/2018

Disciplina: Seminário Avançado em Ontologia
Docentes: Profa. Carolina Noto e Prof. Roberto Wu.
Horário: Quinta-feira das 14h30 às 18h30
Data de início: 09/08/2018

Objetivos: O curso pretende discutir a noção de biopolítica em Foucault e Agamben. Por meio da noção de biopolítica, o filósofo francês Michel Foucault propõe um diagnóstico de época; não somente um diagnóstico político, mas também ético e, em certo sentido, epistemológico. Para Foucault, a biopolítica é a forma que assume as relações políticas na modernidade, que se ocupam e se preocupam com a vida dos homens; não a vida individual de cada um de nós, mas sobretudo com a vida da espécie, e de uma espécie que diz respeito a um grupo bem peculiar de indivíduos: a espécie burguesa. Mas, na atualidade, a centralidade da vida não é restrita ao cenário político e às práticas de governo. A vida, para Foucault, é também o objeto central de muitas ciências, naturais e humanas (como a Biologia e a Psicologia, mas também o Direito, a Criminalística, a Estatística etc), e é ainda em torno dela e daquilo que se relaciona com ela como o sexo e o desejo, que gira nossas preocupações éticas e nossos ideais de subjetividade. A primeira parte do curso pretende discutir a noção de biopolítica no interior do pensamento de Foucault a partir desses três eixos de análise: político, ético e epistemológico.
A segunda parte do curso discute a conexão entre violência e exclusão (mais propriamente, a indistinção entre exclusão e inclusão) como paradigma para compreensão da biopolítica em Giorgio Agamben. Toma-se, respectivamente, como ponto de partida, a análise de Walter Benjamin sobre a questão da violência em "Para uma crítica da violência" e a elaboração de Hannah Arendt sobre esse assunto e também a respeito da exclusão dos apátridas do âmbito do direito, em "Sobre a violência" e *Origens do Totalitarismo*. Esses marcos teóricos estão na base da perspectiva política elaborada por Giorgio Agamben, que os reapropria para descrever uma zona de indiferença, produzido pela "exceção soberana" que circunscreve os demais indivíduos ao âmbito do *homo sacer*, na medida em que este se encontra "abandonado" numa indistinção entre exclusão e inclusão. Será possível, a partir dessa perspectiva, compreender a importância de termos que apontam para a exclusão/inclusão, tais como o refugiado e o muçulmano, e como estes requerem a elucidação de conceitos que dão lugar à abordagem biopolítica, como campo e dispositivo. Com base nesse mapeamento conceitual, objetiva-se esclarecer a peculiaridade da noção de violência (sacrificial) em Agamben, particularmente em sua proximidade e diferença com as versões de Benjamin e Arendt, violência que está na base da instituição e da manutenção do processo de exclusão/inclusão. Ao final, o curso apresentará e analisará as alternativas a esse diagnóstico tal como propostas por Agamben.

Conteúdo programático:
1. Método arqueológico e método genealógico;
2. Os três eixos da análise: saber, poder e si;
3. O nascimento das Ciências Humanas;
4. Poder soberano, poder disciplinar e biopoder;
5. Liberalismo e governamentalidade;
6. Homo oeconomicus e sujeito de desejo;
7. Sexualidade e psicanálise.
8. Dois referenciais para o pensamento de Agamben sobre biopolítica: Arendt e Benjamin;
9. Violência, estado e soberano;
10. Estado de exceção;
11. Perspectivas de exclusão/inclusão: o apátrida, o refugiado, o muçulmano;

12. O significado paradigmático do campo de concentração;
13. O modo de operação do dispositivo;
14. A tarefa de desfazer a violência sacrificial

Metodologia: Aulas expositivas e discussão em grupo.

Avaliação: Trabalho escrito a ser entregue no último dia de aula.

Bibliografia básica:

ADORNO, S. "Direito, violência e controle social". In: Savone, L., Alvarez, M.C., Miskolci, R. (orgs.). *O legado de Foucault*. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.
AGAMBEN, G. *Estado de exceção.* São Paulo: Boitempo, 2004.
_____.*Homo Sacer. O poder soberano e a vida nua.* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
_____. *Language and Death*: The Place of Negativity. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2006.
_____. *Meios sem fim. Notas sobre a política.* Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
_____. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2005.
_____.*O que é o contemporâneo? e outros ensaios.* Chapecó: Argos, 2009.
_____.*O que resta de Auschwitz?* São Paulo: Boitempo, 2008.
_____. *Stasis: Civil War as a Political Paradigm (Homo Sacer II, 2).* Stanford: Stanford University Press, 2015.
_____. We Refugees, *Symposium: A Quarterly Journal in Modern Literatures*, 49:2, 114-119, 1995. DOI: 10.1080/00397709.1995.10733798
AGAMBEN, G.; FABBRI, L.; FAY, E. On the Limits of Violence. *Diacritics*, Volume 39: 4, Winter 2009, pp. 103-111.DOI: https://doi.org/10.1353/dia.2009.0034
ARENDT, H. *Crises da república.* São Paulo: Companhia das letras, 2006.
_____. *Origens do Totalitarismo.* São Paulo: Companhia das letras, 1989.
_____.We Refugees. In: Marc Robinson (ed.) *Altogether Elsewhere: Writers on the Exile*. Boston: Faber and Faber, 1994. p. 110-119.
BENJAMIN, W. *Magia e técnica: arte e política*. "Obras escolhidas 1". São Paulo: Brasiliense, 1994.
_____. Para uma crítica da violência. In: *Escritos sobre mito e linguagem*. São Paulo: Ed. 34, 2011. p. 121-157.
CUTRO. A. *Michel Foucault: tecnica e vita. Bio-politica e filosofia del Bios*. Napoli: Bibliopolis, 2004.
CASTRO, E. *Vocabulário de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
DESCOMBES, V. *Le même et l'autre: quarante-cinq ans de philosophie française* (1933 - 1978). Paris: Les Editions de Minuit, 1979.
DUARTE, A. "Biopolítica e resistência: o legado de Michel Foucault". In. Rago, M. e Veiga-Neto, A. (orgs.). *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
_____. *Vidas em risco: crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
FOUCAULT, M. *Histoire de la sexualité 1: La volonté de savoir*. Paris: Gallimard, 1976.
_____. *Dits et écrits II*. Paris: Gallimard, 2001.
_____. *Microfísica do poder*. São Paulo: Graal, 2003.
_____. *Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Fornense Universitária, 2004.
_____. *Sécurité, Territoire, Population*. Paris: Gallimard, 2004.
_____. *Naissance de la bipolotique*. Paris: Gallimard, 2004.
_____. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
_____. *Histoire de la sexualité 4: Les aveux de la chair*. Paris: Gallimard, 2018.

GADELHA, S. *Biopolítica, governamentalidade e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
KOTSKO, A. “On Agamben’s Use of Benjamin’s ‘Critique of Violence’”. *Telos* 145 (Winter 2008): p. 119–29.
LAX, A. M. “La biopolítica en Italia”. Δαίμων. Revista Internacional de Filosofía, no 48, 2009, p. 233-243.
LEBRUN, G. *O que é poder?* São Paulo: Brasiliense, 1991.
LECHTE, J.; NEWMAN, S. *Agamben and the Politics of Human Rights*. Statelessness, Images, Violence. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2013.
LEGRAND, S. *Les normes chez Foucault*. Paris: PUF, 2007.
LEMKE, T. *Foucault, governamentalidade e crítica*. São Paulo: Editora Politeia, 2017.
MARCHETTI, V. “La naissance de la biopolitique”. In: *Au risque de Foucault*. Paris: Éditions du Centre Pompidou, 1997.
MARTEL, J. R. *Divine Violence. Walter Benjamin and the Eschatology of Sovereignty.* New York: Routledge, 2012.
MARTINS, C.J. “A vida dos corpos e das populações como objeto de uma biopolítica na obra de Michel Foucault”. In: Savone, L., Alvarez, M.C., Miskolci, R. (orgs.). *O legado de Foucault*. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.
MORGAN, B. Undoing Legal Violence: Walter Benjamin's and Giorgio Agamben's Aesthetics of PureMeans. *Journal of Law and Society*, Vol. 34, No. 1, Democracy's Empire: Sovereignty, Law,and Violence (Mar., 2007), p. 46-64.
MORAN, B.; SALZANI. C (ed). *Towards the Critique of Violence: Walter Benjamin and Giorgio Agamben*. London: Bloomsbury, 2015.
PELBART, P. P. *Vida capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2009.
VEYNE, P. *Foucault: seu pensamento, sua pessoa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.